

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.786

Sexta-feira, 19 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Lombo, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Prefeitura da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

AMANHÃ:

— O desfalque de um milhão de libras — O criminoso, como todos, denuncia-se quando busca esconder-se.

REGO CHAVES

A PROVÍNCIA DE ANGOLA EM HASTA PÚBLICA NO MERCADO INTERNACIONAL

«O futuro de Portugal está nas colónias», dizem os ministros e os deputados, os comerciantes e os industriais, os altos funcionários e os financeiros. E, como em regra todo o que alimenta uma grande ambição se julga tam grande como o país, se imagina a própria nação, eis o motivo por que para a África emigra tanto ladrão disposto a grangear um bom futuro pela extorsão violenta de terras, produtos e dinheiros do indígena, quando não a própria vida.

Melhor seria, pois, modificar a frase que já tem foras do adágio, substituindo-a por esta outra muito mais adequada: «O futuro dos indivíduos sem escrúpulos está nas colónias». E tanto isto é certo que, em regra, as pessoas que regressaram das colónias trazem fortunas esmagadoras, ganhas com o suor dos seus rostos, têm no seu passado crimes mais repugnantes do que aqueles outros emigrantes forçados que o Estado envia para o degrado, a fim de expriam a pena que lhes cercou o delito de que muitas vezes a miséria é culpada.

Intuitivas ambições formam neste momento, uma nuvem pesada e sinistra que paira ameaçadora sobre aquela província ultramarina. Há a ameaça, já sobejamente conhecida, da invasão discreta dos italianos, a dos belgas, a dos alemães. Os primeiros já por ocasião da Conferência da Paz reivindicaram para si o direito exclusivo da ocupação de Angola; os jornais de Itália fizeram uma campanha nesse sentido e algumas gazetas de Paris, bem pagas e adestradas, formaram círculo. Os alemães, metódicos e pacientes, vão organizando a sua invasão pacífica. E como cada colono tem direito, quando vai para o

Angola tem sido o campo mais próprio à satisfação do desenfreado ambicioso. E cada vez é maior a atenção que os ambiciosos nacionais e estrangeiros lhe prestam — expiando todas as oportunidades, servindo-se de todos os processos, ainda os mais baixos, ainda os mais repugnantes, para servir as melhores riquezas, para melhor roubar o pobre indígena, para negociar o preto como quem negocia uma mordadora.

Intuitivas ambições formam neste momento, uma nuvem pesada e sinistra que paira ameaçadora sobre aquela província ultramarina. Há a ameaça, já sobejamente conhecida, da invasão discreta dos italiani, a dos belgas, a dos alemães. Os primeiros já por ocasião da Conferência da Paz reivindicaram para si o direito exclusivo da ocupação de Angola; os jornais de Itália fizeram uma campanha nesse sentido e algumas gazetas de Paris, bem pagas e adestradas, formaram círculo. Os alemães, metódicos e pacientes, vão organizando a sua invasão pacífica. E como cada colono tem direito, quando vai para o

Afonso Costa ter vendido aos

interior, a levar consigo uma es-

pingarda e respectivas munições, que foram tomar nos o bom alemão resolviu ampliar os campos da Flandres, em pagar esse direito, levando tantas armas quanto as pessoas da família de cada colono, tendo-se descoberto

que as pessoas da família de

até crianças de colo tinham uma

espingarda com muitas cargas,

descerto, para se defenderem dos bicharacos ferozes, que pululam em certas regiões...

Um verdadeiro exército alemão

está aí, formando pouco a pouco no

interior de Angola, isto, é claro,

na melhor das intenções, e sem

que as autoridades portuguesas

de tal tenham conhecimento...

Quanto aos belgas são bem conhecidas as suas intenções. A Bélgica possui no interior de África, delimitado pela província de Angola, o chamado Congo belga. Esta colônia vastíssima possui apenas um porto de mar fazendo todo isto nas barbas de altos comissários que se zangam e barafustam se alguém põe em dúvida a sua amor ao país.

Os belgas, metódicos e pacientes, vão organizando a sua invasão pacífica. E como cada colono tem direito, quando vai para o

este 6, nas suas linhas gerais, o problema de Angola perante o estrangeiro, ante três potências de muito maior peso e valia internacional do que Portugal.

Em face do conceito mundial

da burguesia de que as colônias devem pertencer ao país que merece desenvolver e aproveitar,

Portugal encontra-se perante a Bélgica, a Alemanha e a Itália em condições de inferioridade, portugueses para as mãos de italiano, belgas ou alemães.

O que pretendemos demonstrar com as nossas palavras é que o problema de Angola é dos mais complicados que se apresenta ao país. Quer para o resolver em harmonia com as teorias puramente patrióticas dos portugueses, quer para solucioná-lo segundo o critério da liberdade de povos que defendemos, é necessário muita competência, muita inteligência e sobretudo muita honestidade. Muita competência, para não haver probabilidades dum engano lamentável, muita inteligência para compreender a rede de interesses que se estende sobre a província, muita honestidade para não se deixar arrastar pelos interesses dos mais espertos. Onde está o homem

vasta como é a província de Angola. Entendemos que os povos não têm o direito de dominar os outros. Sómos, por princípio, contra a dominação violenta, e, portanto, contra o domínio, que, por meio da opressão, Portugal mantém no continente africano. Não podemos ser favoráveis, pois, a que esse domínio seja transferido das mãos de portugueses para as mãos de italiano, belgas ou alemães.

O que pretendemos demonstrar com as nossas palavras é que o problema de Angola é dos mais complicados que se apresenta ao país. Quer para o resolver em harmonia com as teorias puramente patrióticas dos portugueses, quer para solucioná-lo segundo o critério da liberdade de povos que defendemos, é necessário muita competência, muita inteligência e sobretudo muita honestidade. Muita competência, para não haver probabilidades dum engano lamentável, muita inteligência para compreender a rede de interesses que se estende sobre a província, muita honestidade para não se deixar arrastar pelos interesses dos mais espertos. Onde está o homem

capaz de enfrentar o problema de Angola? Quem é o homem que reúne todas essas qualidades de inteligência, de competência e de honestidade?

E o sr. Francisco Rego Chaves — o mesmo que desfalcou o Estado em mais de um milhão de libras...

E o sr. Rego Chaves que, mercê dos favores dispensados a particulares, faz hoje parte de várias empresas:

E o sr. Rego Chaves que, quando ministro das Finanças, não teve pejo de praticar actos de tal melindre que, a ser-lhe aplicada a lei da responsabilidade ministerial, deveria estar em Angola, sim, mas como degradado.

Uma esquadra italiana, comandada pelo duque de Abruzzos, vai brevemente visitar os portos de Angola. Foi decreto o éco produzido em Itália pelas qualidades de inteligência e honestidade do sr. Rego Chaves que forçou o governo italiano a enviar aquela colônia a sua esquadra — para apresentar ao novo Alto Comissário as suas saudações cordiais..

Mario DOMINGUES

A supressão das galés

Em França vai operar-se uma transformação no regime prisional: vão acabar as galés. A Guyana para onde se deportavam os criminosos condenados a pena maior é um logar da tortura. A imprensa burguesa francesa, disposta agora a secundar o propósito de Herriot que quer acabar com essa vergonha de civilização quer fazer convencer o público de que todos os horrores que o jornalista Albert Sondos contou nas suas crónicas eram perfeitamente ignorados e que era, por isso, que ainda não tinham sido suprimidos. A verdade, porém, é que de há muito a imprensa revolucionária se referiu à Guyana como um tenebroso logar do suplício e vários livros de memórias a ela se referiram em termos de não deixar nem humas dúvidas sobre o que ela representa como adulteração dos sentimentos de humanidade.

O próprio criminoso, considerado pelas velhas teorias como um ser à parte, que a sociedade deveria desprezar, passa a ser objecto dum estudo mais profundo e de verdadeiros cuidados de homens de ciência; em vez de repulsa, tem-se por él sentimento de piedade; em vez de se lhe tornar a vida terrível e indesejável, procura-se abrandar-lhe o carácter, tornando-lhe a vida mais agradável e não um constante elemento de irracionalidade, que não faz senão agravar e excitar a sua actividade criminosa.

Consolemo-nos desta verdade: o mousolismo e o riverismo manifestações esporádicas que não contam. A tendência é em toda a parte para a liberdade a para dignificação do homem.

U. S. O.

Reúne hoje o Conselho de Delegados com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar a greve dos Empregados de Cafés, Hotéis e Restaurantes.

2.º Apreciar a atitude da autoridade, pelo facto de não permitir que os delegados desta União possam fazer uso da palavra, nas várias assembleias operárias.

Esta reunião é pública sendo para elas convidado o operariado a comparecer, e em especial os grevistas de cafés, hotéis e restaurantes.

Engano policial

A polícia fardada e alguns policiais desfilarão em gente, fizeram pelas 21 horas de ontem erupção pela C. G. T., U. S. O. e F. C. C., andaram com uns arcos de quem vinha a procura do planeta Marte e com grande espanto o não encontravam.

Afinal não vinham à procura do sobredito planeta mas, consciente declararam, dumha reunião de taberneiros. Os taberneiros nunca aqui reuniram nem nada aqui têm que fazer. Foi de certo a polícia que se enganou. A taberna que existe nesta rua fica dentro desse edifício e não dentro dele. Tudo serve para um engano, mesmo o vinho que os taberneiros vendem e as reuniões que os taberneiros fazem.

Isto demonstra que erram os que supõem que cada vez mais a violência, o autoritarismo, a redução

A DITADURA das "forças vivas"

A Epoca colocou-se ao serviço da propaganda do bandoleirismo

Os designios das «forças vivas» têm, como não podem deixar de ter o caloroso apoio da Epoca. D. tal nos admiraços pelo o órgão do Cristo católico aplaude sempre, em nome da bondade cristã, todas as situações políticas que antenem todas as liberdades, espesinhos todos os direitos e começam todas as violências. O sonho doitado da Epoca é a ditadura apoiada das patas dos cavalos da guarda republicana e do exército. O sonho doitado das «forças vivas» é uma ditadura dirigida por elas e apoiada pelas casernas. Daí o aplauso que os maiores das forças vivas encontram no jornal de Nemo e a propaganda que nêle ontém se deslocou.

Um dos desordeiros do comércio que discursou na célebre reunião da Associação Commercial deu à Epoca uma entrevista.

Como se chama o entrevistado? Misericórdia que a Epoca não descreve, propriedade não tem nome. A entrevista não deve passar duma habilidade combinada entre a Epoca e os magnates da Confederação Patronal, para, sem pôr em evidência um indivíduo, se fazer desordadamente propagar a do movimento que temos visto revelando.

Com a entrevista de ontem, as nossas revelações tiveram mais uma confirmação, e bem precisa por sinal. O projecto da ditadura é ali exposto, omitindo especialmente o seu lado mais odioso que é o cerceamento das liberdades e o esmagamento do proletariado.

As «forças vivas» constituíram um governo de salvação nacional — a acção das «forças vivas» — que governaria, sem parlamento, dois anos. Ficou elas entregas as suas funções a outro partido — ao partido que triunfasse nas urnas, pois que o governo faria também parte da ditadura das forças vivas.

Paremos por hoje. As forças vivas vão para preparando a sua idoneidade. O encerramento dos estabelecimentos primeiro acto da ditadura está anulado para dentro de breves dias.

E o operariado?

Situación dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Em face do envio do operário carpinteiro Luís de Oliveira que se encontrava no governo, civil há imenso tempo e foi remetido juntamente com os presos que se encontravam no calabouço T. emergente do movimento do Castro para dentro a Traíra.

Como éste prêsto já estava para ser libertado pelo director da P. S. E. dr. Barbosa Viana, contou novamente este secretariado trato do assunto junto da mesma entidade, a fim de ser libertado este operário para o que o dr. Barbosa Viana disse que ia hoje mandar regressar ao governo civil o dito priso que por engano para ali tinha sido enviado a fim de seu posto em liberdade.

Também este secretariado fez entrega ao secretário do ministro da justiça mais um requerimento de um priso em tregue ao governo por questões sociais não mais de 18 meses para juntamente com os outros requerimentos dos diversos príncipes entregas também seriam indultados por ocasião do próximo aniversário da República, para o que o secretariado vai encetar consecutivas marchas sobre este assunto.

Também a este secretariado foi prestando que se sabia onze e se encontrava o operário policial Alberto Silva, que havia bastante tempo se encontrava detido de liberdade sem que se salva onde para o referido operário e que este era libertado também ignorava.

Uma das ideias das «forças vivas» sobre a mobilização do futuro é a confe-

Uma ofensiva geral

Parece haver uma ofensiva geral das autoridades da república com as reuniões operárias. Problém-se que se realizam e até as que não chegam a realizar-se.

A classe dos empregados dos hotéis, cafés e restaurantes tem sofrido várias vezes as visitas da polícia que o proíbe de suas reuniões ou impede que o delegado da União dos Sindicatos Operários faça uso da palavra.

Ontem à noite, a sede dos operários barbeiros foi invadida pela polícia que declarou que a reunião estava terminantemente proibida. Mas... não havia reunião alguma, motivo porque um dos membros da direcção daquela sindicato, único barbeiro que estava presente, ficou assombrado com a medida violenta da polícia que caiu no vácuo.

Também a conferência que o camarada Mário Domingues devia realizar ontem foi interrompida logo no seu inicio pela polícia, precisamente na ocasião em que o orador apreciava a maneira como a república respeitava a liberdade de pensamento...

O governador civil declarou àquele camarada que a proibição fora originada das nacionalidades, principalmente da faixa de participação da realização da conferência às autoridades competentes.

Registam-se estes factos e sobretrai a estranha frequência com que surgem.

Dr. Da Cunha Dias

O nosso amigo e prezado colaborador dr. sr. Da Cunha Dias, que publicou ontem na Batalha o formidável e esmagador artigo acerca do caso das libras, talvez se fez nos tempos de Síndico País.

A gente já sabe do que se trata. Passou por cima das uras e o pretexto da representação por classes, encheu o Senado de elementos das forças vivas de reacionários. Os reacionários são os representantes das chamadas élites intelectuais que embora, alguns génes possuem certo valor científico, só tocam misóneiros, incapazes de compreender as idades modernas e sem recuar em aprovar os maiores absurdos desde que eles estejam enraizados nas iniquidades do passado. Para disfarçar um pouco esta farça vai-se buscar um ou dois representantes das classes trabalhadoras, mas das não filiadas à C. G. T. Esse representante será suficientemente inofensivo para não destoar da deliciosa harmonia que lá deve reinar.

Quanto às classes não filiadas à C. G. T. o leitor já sabe que elas são em pequeníssimo número e sem nenhuma capacidade sindical. São classes que não existem visto que ilhes falta consciência, de energia e de solidariedade colectivas que as torna, as únicas capazes, de se prestarem a cumprir a cumplicidade na mais ignominiosa das farsas.

Paremos por hoje. As forças vivas vão para preparando a sua idoneidade. O encerramento dos estabelecimentos primeiro acto da ditadura está anulado para dentro de breves dias.

E o operariado?

Em face do envio do operário carpinteiro Luís de Oliveira que se encontrava no governo, civil há imenso tempo e foi remetido juntamente com os outros requerimentos dos diversos príncipes entregas também seriam indultados por ocasião do próximo aniversário da República, para o que o secretariado vai encetar consecutivas marchas sobre este assunto.

Também a este secretariado foi prestando que se sabia onze e se encontrava o operário policial Alberto Silva, que havia bastante tempo se encontrava detido de liberdade sem que se salva onde para

A BATALHA

NA CASA DA MOEDA

Vida Sindical

AS GREVES

TEATRO POLITEAMA

EMPRESA LUÍS PEREIRA * Telephone Norte 3025

HOJE - ás 21 horas - HOJE

representação da comédia em 3 actos de LEPINA

O Homem do Papagaio

PEÇA PARA RIR

INTÉPRETES: Ilda Stichini, Tereza Gomes, Isabel Berardi, Raquel Moreira, Branca Riccetti, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes, Alvaro de Almeida, Carlos Sousa, João Calazans e Teixeira Soares.

A sindicância ao Lúcio de Azevedo só concede 12 horas para estabelecer a acusação

De certo que os nossos leitores ainda não estão esquecidos do célebre caso dos discos em que a principal figura era o Aníbal Lúcio de Azevedo e em que o juiz sindicante Alceu da Cruz o denunciou por abuso de qualquer responsabilidade neste tan falado escândalo.

Mas o que o dr. sr. Alceu da Cruz não foi capaz de provar, era que Lúcio de Azevedo o não cometeu irregularidades na Casa da Moeda e tanto assim que escreveu à margem do seu relatório pouco mais ou menos isto: «Que o sindicado não deve ser reintegrado no seu lugar nem seja concluída a sindicância aos seus actos como administrador da Casa da Moeda e Valores Selados».

Nesta conformidade o ministro das Finanças só teve um caminho a seguir, que foi nomear um novo juiz sindicante em substituição do dr. sr. Alceu da Cruz que não quis continuar a fazer a sindicância, caindo essa nomeação no juiz de direito Guilherme Augusto Coelho.

Isto prova-nos que graves acusações pesam sobre Aníbal Lúcio d'Azevedo e sendo assim, como é que se pode compreender aquela nota que o novo juiz fixou ontem, convidando qualquer criatura que tenha a fazer acusações ao Lúcio a dirigir-se à Casa da Moeda às segundas, terças e sextas feiras, das 14 às 16 horas e só até ao fim do mês... Como vêem, do dia 18 ao fim do mês e durante os dias e horas pelo juiz marcadas, temos 12 horas.

E' apenas em 12 horas que se consegue fazer a sindicância a Aníbal Lúcio d'Azevedo?

Parceiros que não!

A não ser que s'ja prova suficiente depoimentos que estavam na posse do primeiro juiz dr. Pinto Gargão.

Ora será tudo isto um tru para salvar Lúcio de Azevedo dos escândalos que cometeu na Casa da Moeda?...

NA PRÓXIMA SEMANA
OS MINEIROS

a disputada peça de
D. Joaquim D'entea vai substituir
no cartaz do

TEATRO APOLÔ
a sensacional peça

O Lombóion. 6
Últimas representações

O bacalhau pôde

Aquele bacalhau pôde que os des-

carregadores do Porto de Lisboa no-

bremente se recusaram a carregar para

bordo dum batelão, com destino ao

Porto, continua a dar que falar.

Como se sabe o Comissariado dos

Abastecimentos, tendo conhecimento

do caso, enviou ao local os seus agen-

tes que apresentaram o referido baca-

lhau cujo peso é de 16.400 quilos.

Sabemos, porém, que a Sociedade

Lisboense Importadora de Bacalhau a

quem pertence o referido gênero avan-

ciado está movendo altas influências

para conseguir enviá-lo para o Porto,

alegando que não tem onde proceder

a sua beneficiosa, quando é certo que

em Almada o espaço sobra para esse

item.

Os descarregadores persistem na sua

obrigação de não transportarem

aquele auxílio que as circunstâncias re-

queiram.

C. V. S.

Na reunião do conselho federal da U.

S. O., efectuada terça-feira última, foi

mais uma vez tratada a questão supra-

mencionada. Depois de uma larga dis-

cussão, o delegado dos confeiteiros bri-

soujofos descontentamento que havia na sua

classe a favor de A. S. O. não ter prestado

atenção que lhes liga a maioria

dos trabalhadores.

Assembleia de Braga.

— Seguiu expediente.

Sindicato de Faro.

— Enviamos ofício. Segue hoje expediente.

MOBILIARIA

Sindicato de Braga.

— Seguiu expediente.

Sindicato de Pórtico.

— Enviamos ofício. Segue hoje expediente.

DUAS BANDAS DE MÚSICA

DOMINGO

28

*

*

Classes que reclamam

O TUFAO

Os desastres materiais

TOQUIO, 18. — Esta cidade ficou

completamente isolada do resto do Ja-

pão e do mundo inteiro na passada ter-

ça-feira, à noite, em consequência de

ter sido assolada pelo tufão mais vio-

lento que se tem sentido aqui durante

o corrente ano. Todos os fios telefôni-

cós e telegráficos ficaram destruídos,

sendo grande o número de casas que

sofreram prejuízos.

O terror na Bulgária

SOFIA, 18. — Em consequência do as-

assinato de Alexandre, os seus amigos

políticos têm provocado distúrbios, rei-

nando o maior terror em toda a Bul-

gária.

400 pessoas mortas

TOQUIO, 18. — Desencadeou-se um

violento temporal no Japão, causando a

morte de 400 pessoas. Ficaram cerca de

40.000 casas destruídas.

A pronto pagamento o desconto de 10%.

Único depositário em Portugal — JOAQUIM CARDOSO —

LIVRARIA RENASCENCA — Rua dos Poais de São Bento, 27-29 —

LISBOA, onde podem ser dirigidos todos os pedidos, e à venda,

brevemente na

administração de A BATALHA

A BATALHA

Vida Sindical

AS GREVES

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu ontem com a presença dos

seguintes organismos:

U. S. O. de Lisboa, Pórtico, Évora, Olhão e Almada; Federação Rural, Metalúrgica, Marítima, Livro e do Jornal, Calçado, Couros e Peles, Empre-

gados no Comércio e Mobiliária; sindi-

catos nacionais: Arsenal do Exército, Arsenais da Marinha e «Chaffeurs»;

sindicatos isolados: Mineiros de Alje-

lões, Rodrigo Cardoso e Fernando e Al-

vará Laurescana. Alega a autoridade

de ordem:

«Até as considerações produzidas

pelos delegados da Federação Marítima

e outros, o conselho dá o assunto por

resolvido delegando o caso para a di-

federação até ulteriores resoluções que

briguem com a organização em geral, e

de ordem:

«Até as considerações produzidas

pelos delegados da Federação Marítima

e outros, o conselho dá o assunto por

resolvido delegando o caso para a di-

federação até ulteriores resoluções que

briguem com a organização em geral, e

de ordem:

«Até as considerações produzidas

pelos delegados da Federação Marítima

e outros, o conselho dá o assunto por

resolvido delegando o caso para a di-

federação até ulteriores resoluções que

briguem com a organização em geral, e

de ordem:

«Até as considerações produzidas

pelos delegados da Federação Marítima

e outros, o conselho dá o assunto por

resolvido delegando o caso para a di-

federação até ulteriores resoluções que

briguem com a organização em geral, e

de ordem:

«Até as considerações produzidas

pelos delegados da Federação Marítima

e outros, o conselho dá o assunto por

resolvido delegando o caso para a di-

federação até ulteriores resoluções que

briguem com a organização em geral, e

de ordem:

«Até as considerações produzidas

pelos delegados da Federação Marítima

e outros, o conselho dá o assunto por

resolvido delegando o caso para a di-

federação até ulteriores resoluções que

briguem com a organização em geral, e

de ordem:

«Até as considerações produzidas

pelos delegados da Federação Marítima

e outros, o conselho dá o assunto por

resolvido delegando o caso para a di-

federação até ulteriores resoluções que

briguem com a organização em geral, e

de ordem:

